

DIAGNÓSTICO DAS PRESSÕES AMBIENTAIS NO PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO

Joyse de Fátima Flôres de Oliveira^{1*}, Rafael Maick dos Santos¹, Jacqueline Bonfim e Cândido¹, Guilherme Wince de Moura¹, Vicente Toledo Machado de Moraes Júnior¹, Luciano Cavalcante de Jesus França¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais
(*joyseflores@gmail.com)

RESUMO: Áreas remanescentes de preservação natural enfrentam diferentes tipos de pressões ambientais em função do meio em que estão inseridas. O domínio Cerrado é considerado um dos 34 *hotspots* de biodiversidade do mundo, sendo que metade da sua vegetação original já foi perdida. O Parque da Matinha, localizado no Município de Monte Carmelo (MG), não é considerado oficialmente como Unidade de Conservação segundo as regras do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). Assim como muitas áreas florestais urbanas, o parque enfrenta diversas pressões ambientais que ameaçam sua integridade ecológica e funcional, com implicações significativas para sua conservação. Diante disso, objetivou-se analisar os principais fatores de pressão ambiental no Parque da Matinha, um importante remanescente florestal de Cerrado e que também abriga espécies características de Mata Atlântica. Foram analisados alguns indicativos de pressões ambientais, como: desmatamento (i), poluição em sentido amplo (ii), sobre-exploração (iii), introdução de espécies invasoras (iv), fragmentação de habitats (v), expansão imobiliária (vi) e atividades recreativas desordenadas (vii). Para o levantamento foram realizadas dez expedições de campo, onde as evidências foram registradas por meio de fotografias georreferenciadas durante as trilhas feitas *in loco*. Os resultados atestam a ocorrência de todas as pressões analisadas e confirmam as preocupações quanto à conservação da floresta, que apresenta sinais de desmatamento, com atividades visíveis de exploração; poluição, com constatação de lixo distribuído ao longo da trilha em todas as expedições; e poluição visual causada pela presença de *outdoors* comerciais em frente ao parque. Além disso, foi observado espécies invasoras, com destaque para lianas e cipós presentes nas áreas de bordas do fragmento, que visualmente aumentam a taxa de mortalidade das árvores de borda; fragmentação, com área de clareira dominada por *Urochloa* spp., resultado de exploração antiga; expansão imobiliária no entorno do parque e eventuais conflito com moradores locais por questões de legalidades fundiárias; e inexistência de gestão eficiente quanto a visitação na área, comprometendo o equilíbrio necessário nesses ecossistemas. O diagnóstico aqui realizado alerta para a necessidade de implementação de políticas de gestão integrada, de modo a promover educação e sensibilização ambiental, monitoramento contínuo e estratégias conservacionistas.

Palavras-chave: Monte Carmelo, planejamento ambiental, unidades de conservação.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem a equipe do NUPLAMFLOR, pela contribuição com o trabalho de campo.